

ACBJ-BA - ASSOCIAÇÃO CULTURAL
BRASIL JAPÃO DO ESTADO DA BAHIA

Fundada em 15 de Outubro de 1986

Rua. Biguá, 201 1º andar
Bonfim - Salvador - Bahia
CEP: 44.026-420

Tel./Fax (71) 3336-5349 / 3336-1069
E-mail: ogvalda@gmail.com
Site: www,acbj-ba.com

Estatuto Registrado no Cartório do
Registro Civil de Pessoas Jurídicas
1º Ofício Nº 01758

CNPJ – 15.236.532./0001-08

Reconhecida de utilidade Pública pela
Lei Nº 6715 de 05/01/1995

Distinguida com o título de Honra ao
Mérito pelo governo japonês
em 10/08/1995

Agraciada com a Ordem do Mérito
Kasato Maru - 15 de agosto de 2008

DIRETORIA:

Presidente:

Ogvalda Devay de Sousa Tórres

Vice-Presidente:

Deodato Guimarães Santos

Tesoureiro:

Maria Ângela Ornelas

1º Secretária:

Shai Sato

2º Secretário:

Isangela Gote Kawano (LIKA)

Diretor Cultural:

Emilton Moreira Rosa

Diretora Social:

Fusako Ishikawa Lariu

CONSELHO DELIBERATIVO:

Presidente:

Erika Sato

Vice-Presidente:

Gildemar Carneiro dos Santos

Secretário:

Ricardo Almeida Mota Ribeiro

Demais Membros:

Ahylton da Rocha Teixeira

Emanuel Ferreira Martins Filho

Loanyr Costa Oliveira

Izabel Ceres de Araújo Rosa

Suplentes:

João Eurico Matta

Marianna Ayumi Kawano

CONSELHO FISCAL:

Odecil Costa Oliveira

Paulo Barreto Tórres

Alessandro Aguiar

Suplentes:

Joselito Amorim

Monica Costa Oliveira

Helena Maria Costa Oliveira

EDITORES:

Ogvalda Torres e Deodato Santos

EDITORACÃO:

Edinice Santos Pereira

Email: edinice.pereira@hotmail.com

SOCIAIS

ANIVERSARIANTES:

JANEIRO:

04 - ERIKO SATO - Presidente do Conselho Deliberativo

28 - GILDEMAR CARNEIRO DOS SANTOS - Vice-Presidente do Conselho Deliberativo

FEVEREIRO:

10 - EMANOEL FERREIRA MARTINAS FILHO - Membro do Conselho Deliberativo

16 - MÔNICA OLIVEIRA - Suplente do Conselho Fiscal

16 - ISABEL CERES DE ARAÚJO ROSA - Membro do Conselho Deliberativo

23 - LOANYR COSTA DE OLIVEIRA - Membro do Conselho Deliberativo

27 - ISANGELA GOTE KAWANO (LIKA) - 2ª Secretária

MARÇO:

8 - OGVALDA DEVAY DE SOUSA TÔRRES - Presidente

A ACBJ-BA rejubila-se em homenagear nossas consócias dirigentes pelo Dia Internacional da Mulher: Ângela Ornelas de Almeida, Isangela Gote Kawano, Fusako Ishikawa Lariu, Eriko Sato e em especial Ogvalda Devay de Sousa Torres que nesse dia aniversária juntamente com sua filha Olgacy.

GILDENOR

Gildenor Carneiro dos Santos, certo dia dos anos 80, entrou em contato com a Diretoria da ACBJ-BA



anunciando que seu irmão, após nove anos vivendo no Japão, onde contraiu núpcias com moça japonesa e tivera uma linda filha, gostaria de integrar nossa Associação. Assim, Gildemar, Eriko e Shai, não somente se filiaram com se tornaram atuantes membros do corpo dirigente; tiveram marcante desempenho na atividade artístico-cultural. Ele, Gildemar, professor universitário de Física, é também competente musicista, tocando vários instrumentos, e inspirado arranjador de peças de autores japoneses e brasileiros. Érika, psicóloga igualmente musicista, regente do Coral KOSMOS, ligado à ACBJ-BA e ao conjunto instrumental do Ateneu Musical Osvaldo Devay de Sousa. também ligado à ACBJ. A jovem Shai, Engenheira, é, igualmente, instrumentista e possuidora de maviosa voz soprano.

.Em 4 de março Gildenor partiu. A ACBJ-BA solidariza-se com a família reconhecendo seu grande legado à ACBJ-BA.

Deodato Guimarães Santos

“Saudações japonesas e expressões diárias”

Até logo. <u>Dewa mata.</u> ではまた。	Como está? <u>Genki desu ka.</u> 元気ですか。	Te vejo amanhã. <u>Mata ashita.</u> また明日。	Até logo. <u>Sayonara.</u> さよなら。
Bom dia. <u>Ohayou.</u> おはよう。	Boa tarde. <u>Konnichiwa.</u> こんにちは。	Boa noite. <u>Oyasuminasai.</u> おやすみなさい。	Boa noite. <u>Konbanwa.</u> こんばんは。

MENSAGEM:

“Treine enquanto eles dormem, estude enquanto eles se divertem, persista enquanto eles descansam e, então, viva o que eles sonham.”

Provérbio japonês

EDITORIAL

Iniciado o ano de 2018 em que será comemorado os 110 anos de Imigração Japonesa para o Brasil, a ACBJ-BA prepara-se para comemorar, condignamente, o evento. Registramos, no trimestre, bem-vindas mensagens amistosas de amigos próximos e distantes, visitas de personalidades estimadas, comemorações relativas a aniversários, datas significativas, por outro lado, sentidas ausências de pessoas queridas. Assim é a dinâmica da vida.

Esta edição se reveste de um gáudio especial em virtude do compromisso assumido pela ACBJ-BA em destacar a valiosa atuação de japoneses e descendentes na Bahia e no Brasil, possibilitando, assim, a pessoas que não tiveram a oportunidade de conviver com eles, tomarem conhecimento do seu valor.

Presidente. Ogvalda Devay d'Sousa Torres

MEU IRMÃO GILDENOR

Faleceu umas 16:30, no Hospital Português, com problemas na aorta. Era o segundo dos sete, e tinha 69 anos. Seis a mais que eu.

Sempre foi muito inteligente e dedicado. Em Serrinha, durante o Ginásio (equivale a da quinta série à oitava série do ensino fundamental) dava aulas particulares aos colegas, e fazia os cadernos de férias, pois desenhava muito bem. Os professores elogiavam muito bem ele, e diziam que ele deveria ir pra São Paulo fazer faculdade,



pois Serrinha não tinha ensino médio.

Ele juntou o dinheiro das aulas particulares e tarefas, e com 17 anos viajou sozinho pra São Paulo. Lá ficou morando no quartinho de um dos meus tios. Fez um b i c o n u m recenseamento, e com o dinheiro alugou uma quitinete (um

quarto, banheiro, e a pia com o fogão logo na entrada), onde alojou os três beliches que comprou. Ai cada ano que passava, um de nós ia para lá morar com ele.

Ele queria fazer Arquitetura na USP, mas o curso era diurno e ele precisava trabalhar (meu pai, sapateiro, pai de sete filhos nem podia pensar em mandar dinheiro).

Então primeiro ele fez Matemática na PUC, enquanto trabalhava na Prefeitura, lá no Ibirapuera, onde conheceu nossa grande amiga, Vera Silva, para depois fazer Arquitetura na USP, enquanto dava aulas à noite, na Freguesia do Ô, e outros bairros da periferia.

Nós chegávamos em São Paulo e entrávamos no colegial. Procurávamos logo trabalho, e fazíamos uma caixinha para pagar as despesas, instituída por ele. Cada um pagava proporcional ao que ganhava. Se ele ganhasse um terço da renda total, então ele pagava um terço das despesas, e a regra era assim para todos. Quem ganhava menos colaborava com menos.

Era como o nosso tutor, o responsável por todos. Lembro quando minha irmã mais nova, a sétima, foi sozinha de ônibus, com 15 anos. Ficou trabalhando como a nossa doméstica, e agora é médica. Morávamos os seis naquele quarto pequeno, e éramos felizes, graças a ele.

Terminado a Arquitetura, ele resolveu voltar a morar em Serrinha, onde passou a se dedicar à Pedagogia. Fez um mestrado na USP com uma dissertação sobre "A importância do erro na aprendizagem", e, depois dos 60, fez o doutorado também na USP sobre o padre Demócrito de Serrinha. A tese dele é tão acessada que uma editora alemã propôs a ele publicar um livro sobre o assunto. O livro ficou muito bonito e bem impresso.

Gostava muito de cuidar dos outros. Quando os meus sogros japoneses vieram aqui, fez questão de guiar eles por Salvador, mesmo sem entender nada de japonês. Ficava exasperado quando sabia que eu tinha algum problema de saúde. Sempre que eu ia a Serrinha, trazia o violão dele para eu acompanhar as músicas de mamãe. Um violão com o punho quebrado, com um parafuso que meu pai enfiou para consertar, na única vez que foi a São Paulo nos ver. O violão pequeno, onde eu aprendi a raspar as cordas, e que ele guardou até o fim de sua vida, com o maior ciúme.

No leito do hospital, a última coisa que ele pediu a minha irmã foi para colocar as notas dos alunos no sistema. Um funcionário público de responsabilidade. Um irmão inesquecível.

Gildemar Carneiro dos Santos

CURIOSIDADES JAPONESAS

Semântica a palavra aplicada conforme época, lugar ou totalmente ilógica. No Brasil, particularmente em Minas Gerais, a palavra trem era empregada para uma infinidade de coisas ou situações, curiosamente no Japão a palavra Densha Okatu (trem) Iguamente ganhou enorme abrangência.

Recente publicação japonesa enviada para ACBJ-Ba, pelo Site JAPÃO EM FOCO, reporta que 27 palavras descrevem densha Okatu resultando a palavra okatu se tornar conhecida no mundo inteiro. Do “otakismo” derivou o itacha Carros adornados ou fantasiados com enorme variedade de motivos Curioso itasha dignificar carro da dor.

«27 Palavras Para Descrever um Densha Otaku

A palavra “Otaku” (おたく) acabou tornando-se conhecida no



mundo todo, especialmente entre os amantes da cultura pop japonesa. Embora muitos estrangeiros pensem que o termo se refira aos fãs inveterados de mangás e animes, no Japão, a abrangência é muito maior.

Otaku são pessoas que se consideram fãs extremos em relação a qualquer tipo de interesse ou hobby. Dentre estes,

encontramos o “Densha Otaku” (Trem Otaku), que se refere às pessoas que tem obsessão por trens. São pessoas fanáticas em pegar trem. Muitos fazem viagens de trem sem nem ter um lugar específico para ir, apenas para tirar fotos dos trens.

Outros são especialistas em ekiben (obentôs servidos nas estações ferroviárias) ou obcecados pelos ruídos dos comboios. Enfim, como podemos notar, os Otakus fanáticos por trens podem estar classificados em diversos subgrupos de acordo com seus interesses. O site Rocket News 24 publicou uma lista e resolvemos compartilhar os que achamos mais interessantes.

1. Tori-tetsu: Gosta de tirar fotos de trens.

Você encontrará estes otaku com câmeras gigantes à mão em busca de um fundo perfeito com o objetivo de tirar fotos de trens em qualquer lugar do Japão.

2. Onkyo-tetsu: São fanáticos em gravar os sons dos trens.

Estes otaku aparecem frequentemente na televisão japonesa e são capazes de ouvir uma breve gravação e identificar imediatamente o tipo de trem e sua linha. Também conhecem as famosas melodias que entoam nas plataformas de cada estação.

3. Nori-tetsu: Gosta de andar de trem.

Este otaku simplesmente gosta de andar de trem. Seu maior objetivo é o kanjou, ou seja andar em todos os trens de todas as linhas ferroviárias no Japão.

4. Ori-tetsu: Gosta de descer do trem e explorar em torno da estação.

Para muitos, pode ser considerado apenas um turista, mas na verdade seu maior prazer é fazer as viagens de trem e passear nos arredores das estações.

5. Jushin-tetsu: Intercepta os sinais de rádio dos operadores do trem.

Isso parece um pouco menos emocionante do que aqueles que monitoram os sinais de rádio policiais, mas sei lá né!? De repente, os condutores de trem sejam filósofos ou algo assim.

6. Oshi-tetsu: Colecionador de selos (carimbos).

Este otaku se interessa por carimbos fornecidos em algumas estações. Ele



sempre leva consigo folhas ou caderno de anotações com o objetivo de carimbá-lo. Geralmente, esses carimbos postais estão situados próximos às saídas das estações.

7. Sharyou-tetsu: Especialista em design e engenharia dos trens.

Este otaku não está apenas interessado nos trens de última geração, mas também na história e no desenvolvimento dos trens, incluindo design e engenharia.

8. Shushu-tetsu: Colecionador de itens relacionados ao trem.

Alguns desses otaku colecionam bilhetes ou peças de trens desmantelados, outros se apegam aos itens promocionais mais comuns, comprados em lojas de souvenirs das estações.

9. Suji-tetsu ou jikokuhyou-tetsu: Fanáticos em horários mapas dos trens.

Esses caras realmente gostam de ler os horários dos trens em livros especializados lançados pelas empresas de trem, parecidos com as listas telefônicas de antigamente.

10. Eki-tetsu: Especialistas em estações.

Estes otakus gostam de saber sobre a construção de uma estação ou o motivo do seu nome.

11. Haisen-tetsu: Especialistas em linhas ferroviárias abandonadas.

Este otaku tem interesse em “haikyo”, que significa a exploração de edifícios abandonados, no entanto concentram-se em estações ferroviárias inativas.

12. Senrou-tetsu: Fanáticos por trilhos das linhas ferroviárias.

Esses otaku gostam de fotografar trilhos e laços ferroviários, aparentemente.

13. Setsubi-tetsu: Fãs de instalações ferroviárias

Se você gosta de túneis de trem e pontes, este é o clube ideal para você.

14. Unten-tetsu: Desejam ser condutores de trem.

Esse otaku tem um desejo profundo em dirigir um trem real, por este motivo costumam utilizar simuladores de trem para terem a sensação de estarem conduzindo um trem de verdade.



15. Kaku-tetsu: Construtores de trem imaginários.

Estes otaku tem uma imaginação muito fértil e se dedicam em criar seus próprios sistemas ferroviários a partir do zero, pelo menos em suas mentes.

16. Ekiben-tetsu: Aficionados em Ekiben (obentôs de estações).

Ekiben são os obentôs disponíveis nas estações de trem, e esses otaku estão determinados a experimenta-los em todas as estações que visitam.

17. Kaisha-tetsu: Especialista em empresas ferroviárias

Eles são bons conhecedores não só especificamente de trens como em relação às empresas ferroviárias e mais ainda sobre aquelas que consideram as suas preferidas.

18. Kaigai-tetsu: Fanáticos por trens de outros países.

Isso não significa que não aprecie os trens japoneses. Na verdade são apreciadores de trens japoneses embora também sejam interessado em trens de outros países.

19. Soshiki-tetsu: Literalmente “otaku funeral de trem”.

Esses otakus, assim que tomam conhecimento que um modelo de trem deixará de existir ou que uma linha será fechada, fazem o possível para terem o prazer de estar no “último trem”.

20. Gunji-tetsu: Especialistas em trens militares.

Esses caras são fascinados em vagões de trem blindados e armados.

21. Tetsugaku-tetsu: Filósofos de trem.

Esses otaku apreciam trens mais antigos e



filosofam sobre o que seu design tem a dizer sobre a sociedade daquela época. Profundo.

22. Reikishi-tetsu: Amantes da história.

Eles estudam a história do transporte ferroviária.

23. Tetsukei-tetsu: Fanboys da polícia ferroviária.

Será que eles curtem por causa dos uniformes?

24. SL-tetsu: Especialistas em locomotivas a vapor.

Estes otaku só tem olhos para os trens movidos a vapor.

24. Game-tetsu: Jogadores de games relacionados aos trens.

Há diversos jogos relacionados aos trens no Japão, como “Let's go by train!” e “Let's take the A line” e os Game-tetsu adora passar horas jogando-os.

25. Ne-tetsu: Dorminhocos de trem.

Espere, isto é um hobby? Parece mentira, mas muitos adoram cochilar durante uma viagem de trem. Mas cuidado! Nem todo dorminhoco de trem é necessariamente um densha otaku.

26. Ekine-tetsu: Dorminhocos de estação.

Isso é sério? Quem imaginaria que dormir em estações de trem fosse um hobby?

27. Tori-tetsu: Surrupiadore de objetos de trem.

Apesar da semelhança com o nº 1 dessa lista, não confunda. Esse tori-tetsu é escrito com outro kanji que significa roubar. Eles gostam de surrupiar itens relacionados aos trens, tais como placas, para inclui-los em sua vasta e interminável coleção.

Itasha, os carros dos otakus japoneses

Todos nós sabemos o quanto os personagens de mangá, anime e games fazem sucesso em várias partes do mundo. Porém, nada mais natural que a concentração de fãs ou otakus, como também são chamados esses fãs obsessivos, seja mais proeminente na Terra do Sol Nascente, que é o local de origem desses personagens. O “otakismo” é tanto que existem até japoneses que se casam com eles, tamanho é o fascínio por estes seres fictícios.



Podemos sentir isso claramente nas ruas, especialmente das grandes metrópoles, onde encontramos um grande número de cosplayers (pessoas que se vestem como personagens de anime). Como se isso já não bastasse, uma parcela de otakus, também personalizam seus carros com adesivos ou pinturas com estes personagens.

Geralmente são carros esportivos ou vans, cheios de acessórios e tunados, os quais são chamados de Itasha (痛車), que literalmente significa “carros da dor”. O por que desse nome não se sabe direito. Uns dizem que o termo é um trocadilho para carros italianos (イタリア車 ou Itaria-sha), que abreviando ficou Itasha.



Outros dizem que Ita, vem da palavra “itai”, que no Japão significa “dor”. Talvez seja uma metáfora para mostrar que para customizar esses carros, dói o bolso devido ao custo elevado dos gráficos e acessórios personalizados.

Além de carros, tem também as motos customizadas chamadas de itansha (痛単車) e as bicicletas customizadas chamadas de itachari (痛チャリ).



Os personagens que fazem parte das decorações desses veículos são predominantemente femininos e alguns possuem inclusive sistemas de navegação personalizados com a voz da personagem.

E não pense que essa moda de tunar carros e outros veículos com mangá e afins é restrito para um seleto grupo de pessoas. No Japão existe convenções e até exposições em salões de automóveis realizados regularmente em várias partes do país como Tóquio, Nagoia e Osaka.



Embora esse tipo de decoração tenha iniciado em 1980, só se tornou realmente um fenômeno no século 21, quando a cultura otaku tornou-se relativamente bem conhecida através da Internet. O primeiro grande encontro de itasha ocorreu em 2005 realizado pelo Comiket, um evento que acontece duas vezes por ano em Tóquio, destinado aos fãs de quadrinhos.



Depois disso, outros eventos passaram a acontecer e a moda Itasha vem crescendo significamente e ganhando cada vez mais a atenção da mídia. E o que era inicialmente voltado para amadores, hoje é cada vez mais levado a sério e mais profissional, com direito a títulos, troféus e notícias veiculadas nos meios de comunicação.



Muitas empresas ligadas à veículos, automobilismo, rally e revistas especializadas em gráficos para Itasha estão patrocinando esses eventos e equipes como Super GT, Taikyu Super Rally Championship Japão e o Grand Prix D1, tornando esses eventos cada vez mais de grande porte.



Foi em novembro de 2008, que os Itasha ganharam repercussão internacional devido a um grande evento chamado Ita G Festival, em Odaiba, que reuniu cerca de 600 Itashas de todo o Japão, com a participação inclusive de uma Ferrari F430 Spider decorada em estilo mangá. Nesses eventos também é comum encontrar diversos cosplayers, que aproveitam a oportunidade para mostrar seu lado otaku.

Acredita-se que os Dekotora (caminhões decorados) e Busozoko (motoclubes) também tenham influenciado o surgimento da moda Itasha, que também vem se tornando popular em outros países como Taiwan, Filipinas, Malásia e Estados Unidos.»